

2013

**Divulgação dos Resultados Consolidados do
Quarto Trimestre (4T13) e do ano de 2013**



4T13: 185,0 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,1%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 940,7 MILHÕES (+14,8%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 374,2 MILHÕES (+7,1%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 137,6 MILHÕES (+28,9%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Quinta-feira (27/02/2014)
10:00 (São Paulo)
08:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 27/02 e 05/03
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 5799080#

EM INGLÊS

Quinta-feira (27/02/2014)
12:00 (São Paulo)
10:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 27/02 e 05/03
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 9379861#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.rweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 4T13 e 2013, período encerrado em 31 de dezembro de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 4T13/2013

- **Tráfego Pedagiado:** 185,0 milhões de veículos equivalentes registrados no 4T13, com crescimento de 2,1% em relação ao 4T12. No acumulado do ano, o aumento foi de 2,9% totalizando 717,1 milhões de veículos equivalentes.
- **Receita de Pedágio:** Crescimento de 8,3% com relação ao 4T12, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários nas rodovias federais, totalizando R\$ 603,8 milhões. No ano de 2013, a Companhia alcançou R\$ 2,3 bilhões de receita de pedágio, aumento de 9,1%.
- **EBITDA Ajustado:** No 4T13, foi de R\$ 374,2 milhões, aumento de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA ajustada* de 67,1% (+0,6 p.p.). No acumulado do ano o EBITDA ajustado registrou crescimento de 8,7% com um total de R\$ 1,4 bilhão e margem de 67,4% (+ 1,8 p.p.).
- **Lucro Líquido:** Aumento de 28,9% na comparação com o 4T12, fechando o trimestre com R\$ 137,6 milhões. Na comparação com 2012 o lucro líquido apresentou evolução de 15,6% totalizando R\$ 466,3 milhões no acumulado do ano.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 3,1 bilhões ao final do exercício, com um aumento de 9,5% em relação ao 3T13. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,3 x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 404,0 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 4T13. Em 2013, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 1,3 bilhão.



Indicadores Financeiros	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2012/2013
Veículos equivalentes (Mi)	184.980	182.567	181.133	1,3%	2,1%	717.096	696.687	2,9%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	603.834	601.612	557.462	0,4%	8,3%	2.300.436	2.107.839	9,1%
Receita líquida (R\$ Mil)	940.690	903.291	819.631	4,1%	14,8%	3.377.473	3.118.797	8,3%
EBITDA (R\$ Mil)	328.659	334.485	281.287	-1,7%	16,8%	1.232.768	1.078.419	14,3%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	374.227	381.185	349.424	-1,8%	7,1%	1.428.798	1.314.375	8,7%
Lucro líquido (R\$ Mil)	137.618	129.066	106.737	6,6%	28,9%	466.340	403.566	15,6%
Margem EBITDA*	58,9%	60,6%	53,6%	-1,7 p.p.	5,4 p.p.	58,2%	53,9%	4,3 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	67,1%	69,1%	66,5%	-2,0 p.p.	0,6 p.p.	67,4%	65,7%	1,8 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.879.573	1.843.360	1.607.084	2,0%	17,0%	1.879.573	1.607.084	17,0%
Ativos totais (R\$ Mil)	7.369.011	7.233.860	6.048.420	1,9%	21,8%	7.369.011	6.048.420	21,8%
Dívida bruta / Capitalização total ²	68,7%	68,8%	66,8%	-0,1 p.p.	1,9 p.p.	68,7%	66,8%	2,8%
Dívida Líquida (R\$ Mil)	3.083.830	2.817.135	2.420.340	9,5%	27,4%	3.083.830	2.420.340	27,4%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,3	2,1	1,9	0,2	0,4	2,3	1,9	0,4

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 25/02/2014
Preço Fech.: R\$ 16,12 por ação
Valor de Mercado: R\$ 5,5 bilhões

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

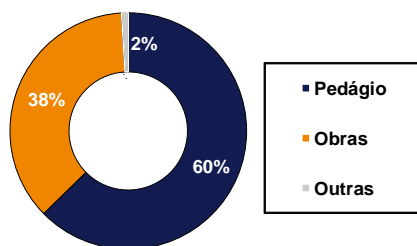
(Em milhares de reais)

	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.001.165	961.538	874.841	4,1%	14,4%	3.602.183	3.327.922	8,2%
Receitas de pedágio	603.834	601.612	557.462	0,4%	8,3%	2.300.436	2.107.839	9,1%
Estaduais	357.049	361.631	322.085	-1,3%	10,9%	1.339.489	1.203.094	11,3%
Autovias	84.813	86.319	77.888	-1,7%	8,9%	321.780	294.355	9,3%
Centrovias	93.990	92.572	83.394	1,5%	12,7%	346.881	306.564	13,2%
Intervias	97.175	100.466	88.466	-3,3%	9,8%	367.927	332.033	10,8%
Vianorte	81.071	82.274	72.337	-1,5%	12,1%	302.901	270.142	12,1%
Federais	246.785	239.981	235.377	2,8%	4,8%	960.947	904.745	6,2%
Planalto Sul	26.879	26.087	23.727	3,0%	13,3%	103.544	92.493	11,9%
Fluminense	41.270	40.630	38.491	1,6%	7,2%	158.958	150.238	5,8%
Fernão Dias	60.230	59.218	58.306	1,7%	3,3%	231.870	224.990	3,1%
Régis Bittencourt	69.994	68.807	67.590	1,7%	3,6%	270.240	262.974	2,8%
Litoral Sul	48.412	45.239	47.263	7,0%	2,4%	196.335	174.050	12,8%
Outras receitas	14.347	8.664	22.825	65,6%	-37,1%	42.877	102.946	-58,4%
Receitas de obras	382.984	351.262	294.554	9,0%	30,0%	1.258.870	1.117.137	12,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(60.475)	(58.247)	(55.210)	3,8%	9,5%	(224.710)	(209.125)	7,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	940.690	903.291	819.631	4,1%	14,8%	3.377.473	3.118.797	8,3%
CUSTOS E DESPESAS	(612.031)	(568.806)	(538.344)	7,6%	13,7%	(2.144.705)	(2.040.378)	5,1%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(129.964)	(129.002)	(134.114)	0,7%	-3,1%	(511.490)	(530.218)	-3,5%
Custo dos serv. de construção	(382.984)	(351.262)	(294.554)	9,0%	30,0%	(1.258.870)	(1.117.137)	12,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(48.774)	(39.465)	(39.539)	23,6%	23,4%	(166.798)	(148.364)	12,4%
Remuneração da administração	(6.134)	(5.826)	(4.644)	5,3%	32,1%	(21.331)	(15.471)	37,9%
Despesas tributárias	(760)	(877)	(855)	-13,3%	-11,1%	(3.146)	(3.700)	-15,0%
Provisão para manutenção em rodovias	(45.568)	(46.700)	(68.137)	-2,4%	-33,1%	(196.030)	(235.956)	-16,9%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.153	4.326	3.499	-50,2%	-38,5%	12.960	10.468	23,8%
EBITDA	328.659	334.485	281.287	-1,7%	16,8%	1.232.768	1.078.419	14,3%
Margem EBITDA*	58,9%	60,6%	53,6%			58,2%	53,9%	
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	(77.011)	(74.968)	(62.172)	2,7%	23,9%	(285.745)	(241.519)	18,3%
Depreciações e amortizações	(77.011)	(74.968)	(62.172)	2,7%	23,9%	(285.745)	(241.519)	18,3%
RESULTADO FINANCEIRO	(79.366)	(63.533)	(60.640)	24,9%	30,9%	(277.767)	(237.397)	17,0%
Receitas financeiras	22.743	15.440	18.922	47,3%	20,2%	61.061	102.565	-40,5%
Despesas financeiras	(102.110)	(78.973)	(79.556)	29,3%	28,3%	(338.824)	(339.934)	-0,3%
Variação cambial, líq.	1	-	(6)			(4)	(28)	
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	172.282	195.984	158.475	-12,1%	8,7%	669.256	599.503	11,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(34.664)	(66.918)	(51.738)	-48,2%	-33,0%	(202.916)	(195.937)	3,6%
Corrente	(60.911)	(67.878)	(57.228)	-10,3%	6,4%	(230.600)	(209.582)	10,0%
Diferido	26.247	960	5.490	2634,1%	378,1%	27.684	13.645	102,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	137.618	129.066	106.737	6,6%	28,9%	466.340	403.566	15,6%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
4T13

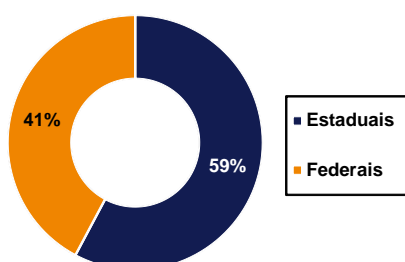


Receita Bruta de Serviços

No **4T13**, a Arteris registrou **receita bruta de R\$ 1,0 bilhão**, montante **14,4% superior** ao registrado no mesmo período do ano anterior. Deste total, as **receitas com pedágio** apresentaram uma **melhora de 8,3%** com destaque para as concessões estaduais e as **receitas com obras** tiveram uma **expansão de 30%**, suportadas pela execução do plano de investimentos nas rodovias federais.

Durante o exercício de **2013**, a Companhia obteve um **crescimento de 8,2%** na receita bruta em relação a 2012, totalizando **R\$ 3,6 bilhões**.

Composição da Receita de Pedágio
4T13



Receita de Pedágio

O **aumento de 8,3%** na **receita de pedágio** da Companhia, que passou de R\$ 557,5 milhões no 4T12, para **R\$ 603,8 milhões** no 4T13, foi impulsionado principalmente pelo **crescimento das concessões estaduais (+10,9%)**, que representaram 59% do total contribuindo com **R\$ 357,0 milhões**. Apesar do congelamento das tarifas destas rodovias em julho de 2013, teve início, como forma de compensação, a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados que foram adicionados ao total do tráfego pedagiado. Nas concessões **federais** o **crescimento** da receita de pedágio foi de **4,8%**, encerrando o trimestre com um total de R\$ 246,8 milhões, resultado da combinação do aumento de tarifas e maior volume de tráfego.

Em **2013**, a Arteris totalizou **R\$ 2,3 bilhões** de receitas de pedágio, com **crescimento de 9,1%**, sendo que as **concessionárias estaduais** contribuíram com **R\$ 1,3 bilhão (+11,3%)** e as **federais** com **R\$ 960,9 milhões (+6,2%)**.

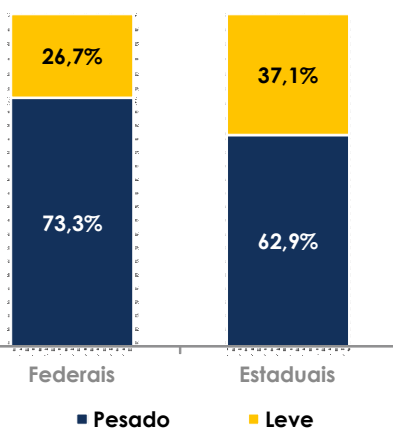
Tráfego Pedagiado: O **volume total** de tráfego pedagiado da Companhia no 4T13, foi de **184.980 mil veículos**, o que representou um **incremento de 2,1%** em relação ao 4T12.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **717.096 mil veículos equivalentes**, volume **2,9% superior** ao total do ano anterior.

Veículos Equivalentes (Mil)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
Estaduais	55.109	55.916	49.785	-1,4%	10,7%	206.864	189.694	9,1%
Autovias	12.484	12.787	11.473	-2,4%	8,8%	47.422	44.102	7,5%
Centrovias	15.232	15.044	13.507	1,2%	12,8%	56.233	50.696	10,9%
Intervias	17.312	17.861	15.785	-3,1%	9,7%	65.479	60.471	8,3%
Vianorte	10.080	10.224	9.020	-1,4%	11,8%	37.729	34.425	9,6%
Federais	129.871	126.650	131.348	2,5%	-1,1%	510.233	506.993	0,6%
Planalto Sul	7.411	7.244	7.107	2,3%	4,3%	28.704	27.945	2,7%
Fluminense	12.496	12.305	12.416	1,6%	0,6%	48.422	48.913	-1,0%
Fernão Dias	42.627	42.285	41.647	0,8%	2,4%	165.213	160.707	2,8%
Régis Bittencourt	38.870	38.214	37.550	1,7%	3,5%	150.105	146.097	2,7%
Litoral Sul	28.468	26.602	32.628	7,0%	-12,8%	117.787	123.331	-4,5%
Total	184.980	182.567	181.133	1,3%	2,1%	717.096	696.687	2,9%

As **rodovias estaduais** tiveram uma robusta **expansão** de **10,7%** no total de veículos equivalentes na comparação com o 4T12. Isto se deu pela combinação de um cenário de favorável crescimento orgânico do tráfego pedagiado, observado ao longo do ano principalmente em função de impactos positivos oriundos da produção agrícola no interior do Estado de São Paulo e, da adição de novos veículos equivalentes com o início da cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados em julho de 2013. Conforme já comentado no trimestre anterior, a cobrança dos eixos suspensos foi autorizada pelo Poder Concedente como medida para compensar o congelamento de tarifas no momento do repasse anual baseado na inflação apurada no período.

**Composição do Tráfego
(Veículos Equivalentes)
4T13**



Já as **concessões federais** apresentaram uma **retração** de **1,1%** no tráfego pedagiado frente o 4T12, pressionadas pela Autopista Litoral Sul (-12,8%) que desde junho de 2013 suspendeu a cobrança de pedágio da praça localizada no Município de Palhoça (SC) até que esta seja transferida para uma nova localidade em cumprimento à determinação da ANTT. A previsão é que a nova praça esteja em operação em meados de junho de 2014 sendo que eventuais desequilíbrios por perda de tráfego serão reequilibrados ao contrato. **Excluindo os efeitos do fechamento desta praça de pedágio**, a Autopista Litoral Sul teria apresentado crescimento de 7,0% em relação ao 4T12, o conjunto de rodovias federais teria crescido 3,6% e a Arteris 5,6%. **No acumulado do ano**, o conjunto de rodovias federais teria crescido 3,4% e a Arteris 5,0%.

Ainda em relação às rodovias federais, importante comentar o crescimento de apenas 0,6% registrado na Autopista Fluminense. Este resultado derivou da combinação de alguns fatores, entre eles, as obras de duplicação que estão sendo executadas ao longo da rodovia e que impactam a decisão de alguns usuários em utilizar trechos concessionados. Soma-se a isto o arrefecimento do transporte de materiais para construções de empreendimentos como o Porto do Açu e o COMPERJ, no norte do Estado e do Estádio do Maracanã (que foi concluído) na região metropolitana do Rio de Janeiro. Finalmente, observa-se que a comparabilidade entre os períodos é impactada por uma base de tráfego pregressa bastante robusta, uma vez que a Autopista Fluminense foi uma das concessões com maior crescimento no volume de veículos equivalentes nos últimos anos.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 4T13 foi de **62,9%** de **veículos pesados** e **37,1%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **73,3%** de **veículos pesados** e **26,7%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: No **4T13**, a **tarifa média** de pedágio consolidada praticada pelas concessionárias da Arteris foi de **R\$ 3,26**, o que representou um incremento de 6,1% em relação à tarifa média do 4T12.

Na **comparação anual**, a tarifa média passou de R\$ 3,03 em 2012 para **R\$ 3,21** em 2013, **aumento de 6,0%**.

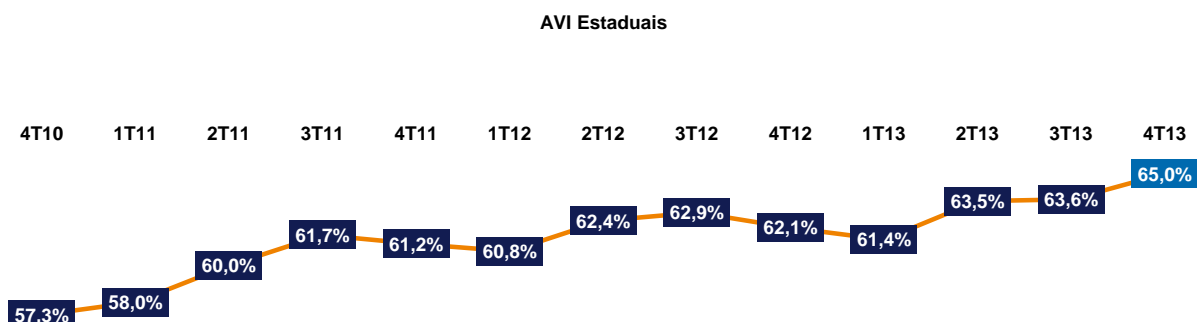
Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
Estaduais	6,48	6,47	6,47	0,2%	0,1%	6,48	6,34	2,1%
Autovias	6,79	6,75	6,79	0,6%	0,1%	6,79	6,67	1,7%
Centrovias	6,17	6,15	6,17	0,3%	-0,1%	6,17	6,05	2,0%
Intervias	5,61	5,62	5,60	-0,2%	0,2%	5,62	5,49	2,3%
Vianorte	8,04	8,05	8,02	-0,1%	0,3%	8,03	7,85	2,3%
Federais	1,90	1,89	1,79	0,3%	6,0%	1,88	1,78	5,5%
Planalto Sul	3,63	3,60	3,34	0,7%	8,6%	3,61	3,31	9,0%
Fluminense	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,28	3,07	6,9%
Fernão Dias	1,41	1,40	1,40	0,9%	0,9%	1,40	1,40	0,2%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,70	1,70	1,45	0,0%	17,4%	1,67	1,41	18,1%
Total	3,26	3,30	3,08	-0,9%	6,1%	3,21	3,03	6,0%

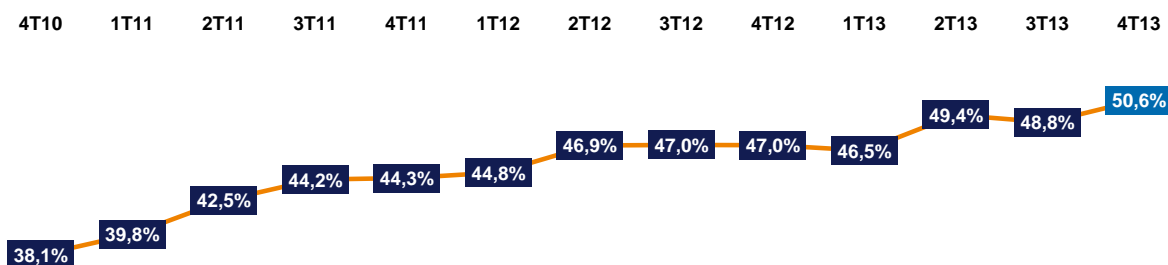
Conforme pode ser observado, **não houve variação nas tarifas praticadas pelas concessionárias estaduais** em relação ao 4T12 e na comparação com o trimestre anterior (3T13). Excepcionalmente, o reajuste anual por inflação que ocorre sempre no mês de julho e que em 2013 corresponderia a 6,2%, não foi autorizado pelo Governo do Estado de São Paulo. Por outro lado, foi autorizado o início da cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados nas estradas estaduais e instituída a redução do repasse ao Poder Concedente do ônus variável de outorga de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%. As medidas tiveram o objetivo de compensar os efeitos do não reajuste de tarifas.

Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** médio de **6,0%** nas tarifas em relação ao 4T12, refletindo os reajustes ocorridos em fevereiro de 2013 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul) e em dezembro de 2013 (Autopista Fernão Dias e Planalto Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 65,0% no 4T13, contra 62,1% no 4T12. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 50,6% no 4T13 contra 47,0% no 4T12. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o quarto trimestre de 2010:



AVI Federais



Receita de Obras

A Companhia intensificou o seu plano de obras nas rodovias, atingindo **R\$ 383,0 milhões** no 4T13, com **crescimento** de **30%** em relação ao mesmo período do ano anterior. As rodovias federais contribuíram com 92,0% deste total.

Em 2013, a Arteris totalizou **R\$ 1,3 bilhão** com receitas de obras, montante 12,7% superior ao registrado no ano de 2012.

Outras Receitas

No **4T13**, as “**outras receitas**”, foram de **R\$ 14,3 milhões**, sendo compostas por **R\$ 8,3 milhões** provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias e **R\$ 6,0 milhões** oriundos da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo. A variação negativa de 37,1% em relação ao 4T12 está relacionada a uma reclassificação de receitas provenientes de obras de micro revestimento que estavam sendo contabilizadas como “outras receitas”, mas que a partir do 2T13 passaram a ser registradas como “receitas de obras”.

Este mesmo efeito explica a redução de 58,4% das “outras receitas” no acumulado do ano em relação a 2012.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A Companhia encerrou o último trimestre de 2013 com um total de **R\$ 940,7 milhões de receita líquida, crescimento de 14,8%** em relação ao 4T12. Este valor foi suportado pelo aumento de 8,3% nas receitas de pedágio e de 30% nas receitas de obras entre os períodos. Já com relação ao ano de **2013**, a Arteris registrou um total de **R\$ 3,4 bilhões** em receita, **aumento de 8,3%** na comparação com o exercício de 2012.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 60,5 milhões no 4T13**, crescimento de 9,5%, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período. No acumulado de **2013**, o total de deduções foi de **R\$ 224,7 milhões**.

Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** da Arteris no **4T13** foi de **R\$ 689,0 milhões**, o que representou um **aumento de 14,7%** em relação ao 4T12. Porém, os **custos** efetivamente **“caixa”**, tiveram uma **expansão de 4,5%** na comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando **R\$ 183,5 milhões** e registrando ainda uma **retração de 0,6 p.p.** em relação à receita líquida (ex-construção).

No decorrer de **2013** o total de custos da Companhia apresentou uma evolução similar à inflação acumulada no período, fechando o ano em **R\$ 2,4 bilhões (+6,5%)**. Mas o mais importante é destacar que os **custos “caixa” praticamente não registraram aumento**, totalizando **R\$ 689,8 milhões** com ligeira alta de 0,4% e **melhora de 1,8 p.p.** em relação à receita líquida, na comparação com 2012.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
Serviços de terceiros	(57.438)	(46.653)	(48.915)	23,1%	17,4%	(197.894)	(186.627)	6,0%
Pessoal	(55.907)	(52.328)	(46.588)	6,8%	20,0%	(211.656)	(186.466)	13,5%
Conservação	(28.709)	(23.790)	(27.381)	20,7%	4,9%	(100.807)	(102.321)	-1,5%
Verba de fiscalização	(9.224)	(9.184)	(8.708)	0,4%	5,9%	(36.689)	(34.673)	5,8%
Custos com Poder Concedente	(7.521)	(5.745)	(10.019)	30,9%	-24,9%	(32.554)	(37.446)	-13,1%
Seguros e garantias	(5.582)	(5.423)	(4.430)	2,9%	26,0%	(21.306)	(20.765)	2,6%
Remuneração da administração	(6.134)	(5.826)	(4.644)	5,3%	32,1%	(21.331)	(15.471)	37,9%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(484)	(1.193)	(2.240)	-59,4%	-78,4%	(3.960)	(4.902)	-19,2%
Despesas tributárias	(760)	(877)	(855)	-13,3%	-11,1%	(3.146)	(3.700)	-15,0%
Outras despesas operacionais, lq.	(11.720)	(19.825)	(21.873)	-40,9%	-46,4%	(60.462)	(94.914)	-36,3%
Subtotal (Custo Caixa)	(183.479)	(170.844)	(175.653)	7,4%	4,5%	(689.805)	(687.285)	0,4%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	32,9%	30,9%	33,5%	2,1 p.p.	-0,6 p.p.	32,6%	34,3%	-1,8 p.p.
Custo dos serviços de construção	(382.984)	(351.262)	(294.554)	9,0%	30,0%	(1.258.870)	(1.117.137)	12,7%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(45.568)	(46.700)	(68.137)	-2,4%	-33,1%	(196.030)	(235.956)	-16,9%
Depreciação e Amortização	(77.011)	(74.969)	(62.172)	2,7%	23,9%	(285.745)	(241.519)	18,3%
Total	(689.042)	(643.775)	(600.516)	7,0%	14,7%	(2.430.450)	(2.281.897)	6,5%

Um dos principais objetivos estratégicos da Companhia é a implementação de um **programa de eficiência** em todas as suas operações, tendo como referência as melhores práticas já utilizadas pela Abertis na busca de sinergias, ganhos de escala e redução de custos. Conforme já anunciado ao mercado, após a completa implementação do plano de eficiências, a Companhia estima uma **redução** de aproximadamente **R\$ 60 milhões** de custo “caixa” ao ano, beneficiando as margens operacionais do grupo. Entre as medidas em curso, destaca-se a redefinição de políticas organizacionais, a criação de uma diretoria de compras corporativas centralizada na *holding* para redução de custos operacionais e investimentos (via um maior poder de compra e barganha e o uso de processo de leilão eletrônico para compras), a implantação do SAP integrando todas as empresas da Companhia, o desenvolvimento de novas tecnologias de arrecadação de pedágio, a remuneração baseada em desempenho, entre outras medidas.

Na análise dos “custos caixa”, as principais variações entre os períodos foram as seguintes:

- **Custos com serviços de terceiros:** Registrou um aumento de 17,4% em relação ao 4T12, totalizando R\$ 57,4 milhões. Contribuiu para este crescimento:
 - reajustes contratuais anuais (em sua grande maioria indexados ao IPCA);
 - os custos (alguns deles não recorrentes) relacionados aos projetos de melhores práticas que estão sendo implementados no âmbito do plano de eficiências da Companhia, principalmente a implementação do SAP em todas as empresas do grupo.
- **Custos com pessoal:** Totalizou R\$ 55,9 milhões no 4T13, com alta de 20,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciados por:
 - dissídios coletivos repassados em março de 2013 (em média de 6,8% para todos os funcionários);
 - internalização da equipe de arrecadadores (que anteriormente eram terceirizados) na Autopista Fluminense no final de dezembro de 2012 e início de janeiro de 2013.
 - readequações salariais ocorridas ao longo do ano, principalmente no 4T13;
 - reestruturação de algumas equipes e áreas no nível da *holding* e criação da diretoria de compras em, linha com o plano de eficiências em andamento
- **Conservação:** Este custo é variável de acordo com a necessidade pontual de reparos nas rodovias. Em relação ao 4T12, cresceu 4,9% com um total de R\$ 28,7 milhões. Já no comparativo anual, o volume de intervenções no pavimento e na infraestrutura das estradas concessionadas foi menor (-1,5%), totalizando R\$ 100,8 milhões.
- **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos ao poder concedente (ANTT) pelas rodovias federais e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,2 milhões no 4T13, com aumento de 5,9% em relação ao 4T12, mesma variação registrada no acumulado do ano.
- **Custos com o poder concedente:** A redução apresentada nos valores pagos pelo ônus variável devidos pelas concessionárias estaduais ao poder concedente, é o resultado de medida adotada pelo Governo de São Paulo para compensar o não reajuste de tarifas pela inflação em julho de 2013. O ônus variável passou de 3% da receita de pedágio para 1,5%, novo percentual que continuará a ser aplicado por prazo indeterminado.

- **Seguros e garantias:** Em função do aumento do volume de obras sendo executadas pela Companhia e que são seguradas e da reavaliação dos valores para seguros de riscos operacionais a partir dos níveis de sinistralidade, esta linha registrou um aumento de 26% (+ R\$ 1,1 milhão) em relação ao 4T13, totalizando R\$ 5,6 milhões.
- **Remuneração da administração:** Foi de R\$ 6,1 milhões no 4T13, com aumento de R\$ 1,5 milhão na comparação com o 4T12, principalmente em função do pagamento de verbas rescisórias no momento da reestruturação da diretoria da *holding* e concessionárias de acordo com o plano de eficiências e alterações no *management* da Arteris. Além disso, assim como os demais profissionais do grupo, os diretores da Companhia receberam em março os respectivos dissídios coletivos.
- **Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais:** Os valores registrados estão relacionados à expectativa de perda provável dos processos em que a Companhia e suas controladas são parte. No 4T13, o valor provisionado foi de R\$ 0,5 milhão, frente aos R\$ 2,2 milhões do 4T12. No acumulado do ano o montante foi 19,2% menor na comparação com 2012, totalizando R\$ 4,0 milhões.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos de construção:** Conforme já comentado, o aumento de 30% dos custos de construção na comparação com o 4T12 está relacionado ao intenso programa de investimentos nas rodovias federais, que foi reforçado no 4T13, principalmente pelo novo cronograma de obras definido no Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado com a ANTT em setembro de 2013. No acumulado do ano o crescimento destes custos não caixa foi de 12,7%, totalizando R\$ 1,3 bilhão.
 - **Provisões para manutenção:** No 3T13, a Companhia ajustou suas provisões para manutenção ao revisar previsões de investimentos futuros na renovação de pavimento de suas rodovias. Dado o que já havia sido provisionado anteriormente, no 4T13 o total desta rubrica foi de R\$ 45,6 milhões (-33,1%) e em 2013 de R\$ 196 milhões (-16,9%).
 - **Depreciações e amortizações:** Relacionam-se à adoção de regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados. No 4T13, o total registrado foi de R\$ 70,9 milhões (+14%) e no acumulado do ano R\$ 285,7 milhões (+18,3%).
-

EBITDA e EBITDA Ajustado

O resultado operacional da Arteris medido por seu **EBITDA registrou um crescimento de 16,8%** na comparação com o 4T12 e totalizou **R\$ 328,6 milhões**. Esta expansão está associada ao crescimento das receitas com pedágio, à redução do percentual dos custos caixa em relação à receita líquida e, neste trimestre, também pela redução das provisões para manutenção de rodovias. A **margem EBITDA*** foi de **58,9%** no trimestre, **5,4 p.p. acima** da margem apresentada no 4T12.

No **acumulado do ano**, o EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 1,2 bilhão** com **crescimento de 14,3%** e **margem*** de **58,2% (+4,3 p.p.)**.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora de 7,1%**, com um total de **R\$ 374,2 milhões** e **margem*** de **67,1%**, com aumento de **0,6 p.p.** em relação ao 4T12. No acumulado de **2013**, o EBITDA ajustado foi de **R\$ 1,4 bilhão**, **alta de 8,7%** na comparação com 2012 e com **margem ajustada de 67,4% (+1,8 p.p.)**.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	940.690	903.291	819.631	4,1%	14,8%	3.377.473	3.118.797	8,3%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(612.031)	(568.806)	(538.344)	7,6%	13,7%	(2.144.705)	(2.040.378)	5,1%
EBITDA ¹	328.659	334.485	281.287	-1,7%	16,8%	1.232.768	1.078.419	14,3%
<i>Margem EBITDA*</i>	58,9%	60,6%	53,6%	-1,7 p.p.	5,4 p.p.	58,2%	53,9%	4,3 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	45.568	46.700	68.137	-2,4%	-33,1%	196.030	235.956	-16,9%
EBITDA Ajustado ²	374.227	381.185	349.424	-1,8%	7,1%	1.428.798	1.314.375	8,7%
<i>Margem EBITDA Ajustada*</i>	67,1%	69,1%	66,5%	-2,0 p.p.	0,6 p.p.	67,4%	65,7%	1,8 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12
Ebitda Ajustado - Consolidado	374.227	381.186	349.424	-1,8%	7,1%
Estaduais	268.552	277.938	232.784	-3,4%	15,4%
Federais	107.851	109.682	102.611	-1,7%	5,1%
Holding*	(11.165)	(3.542)	(2.353)	215,2%	374,5%
Construtoras	8.988	(2.892)	16.382	-410,8%	-45,1%

* Contribuiu para a variação do EBITDA da *holding*, a contabilização no 4T13 de despesas relacionadas à implantação de ações de melhores práticas do programa de eficiências da Arteris, o que inclui, entre outros, a criação da diretoria de compras, a implantação do SAP, provisões para verbas rescisórias para alterações do quadro administrativo e a reestruturação de cargos e salários na Companhia.

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 4T13:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada *
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	77.966	16.742	94.708	(21.367)	(16.742)	(38.109)	56.599	7.060	63.659	81,6%
Centrovias	86.468	1.616	88.084	(22.577)	(1.616)	(24.193)	63.891	7.901	71.792	83,0%
Intervias	89.747	6.058	95.805	(28.785)	(6.058)	(34.843)	60.962	10.521	71.483	79,6%
Vianorte	74.437	6.154	80.591	(22.589)	(6.154)	(28.743)	51.848	9.770	61.618	82,8%
Estaduais	328.618	30.570	359.188	(95.318)	(30.570)	(125.888)	233.300	35.252	268.552	81,7%
Planalto Sul	24.639	32.276	56.915	(17.904)	(32.276)	(50.180)	6.735	1.193	7.928	32,2%
Fluminense	38.191	85.259	123.450	(20.761)	(85.259)	(106.020)	17.430	1.417	18.847	49,3%
Fernão Dias	56.126	69.852	125.978	(34.426)	(69.852)	(104.278)	21.700	2.947	24.647	43,9%
Régis Bittencourt	63.966	70.734	134.700	(29.673)	(70.734)	(100.407)	34.293	2.320	36.613	57,2%
Litoral Sul	47.182	94.293	141.475	(29.804)	(94.293)	(124.097)	17.378	2.439	19.817	42,0%
Federais	230.104	352.414	582.518	(132.568)	(352.414)	(484.982)	97.536	10.316	107.852	46,9%
Total Concessionárias	558.722	382.984	941.706	(227.886)	(382.984)	(610.870)	330.836	45.568	376.404	67,4%
Arteris Holding	-	-	-	(11.165)	-	(11.165)	(11.165)	-	(11.165)	
Construtoras	-	149.940	149.940	-	(140.952)	(140.952)	8.988	-	8.988	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(150.956)	(150.956)	-	150.956	150.956	-	-	-	
Total	558.722	381.968	940.690	(239.051)	(372.980)	(612.031)	328.659	45.568	374.227	67,1%

E para o ano de 2013:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada *
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	295.810	38.771	334.581	(95.078)	(38.771)	(133.849)	200.732	37.961	238.693	80,7%
Centrovias	319.349	4.492	323.841	(88.937)	(4.492)	(93.429)	230.412	32.221	262.633	82,2%
Intervias	339.944	16.213	356.157	(102.637)	(16.213)	(118.850)	237.307	33.087	270.394	79,5%
Vianorte	278.336	14.831	293.167	(85.056)	(14.831)	(99.887)	193.280	33.813	227.093	81,6%
Estaduais	1.233.439	74.307	1.307.746	(371.708)	(74.307)	(446.015)	861.731	137.082	998.813	81,0%
Planalto Sul	94.567	123.514	218.081	(63.716)	(123.514)	(187.230)	30.851	7.472	38.323	40,5%
Fluminense	146.796	268.044	414.840	(79.984)	(268.044)	(348.028)	66.812	9.878	76.690	52,2%
Fernão Dias	213.649	266.821	480.470	(135.902)	(266.821)	(402.723)	77.747	16.730	94.477	44,2%
Régis Bittencourt	247.911	251.685	499.596	(117.449)	(251.685)	(369.134)	130.462	13.432	143.894	58,0%
Litoral Sul	183.606	274.499	458.105	(111.628)	(274.499)	(386.127)	71.978	11.437	83.415	45,4%
Federais	886.529	1.184.563	2.071.092	(508.679)	(1.184.563)	(1.693.242)	377.850	58.948	436.798	49,3%
Total Concessionárias	2.119.968	1.258.870	3.378.838	(880.387)	(1.258.870)	(2.139.257)	1.239.581	196.030	1.435.611	67,7%
Arteris Holding	-	-	-	(23.285)	-	(23.285)	(23.285)	-	(23.285)	
Construtoras	-	518.274	518.274	-	(501.802)	(501.802)	16.472	-	16.472	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(519.639)	(519.639)	-	519.639	519.639	-	-	-	
Total	2.119.968	1.257.505	3.377.473	(903.672)	(1.241.033)	(2.144.705)	1.232.768	196.030	1.428.798	67,4%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

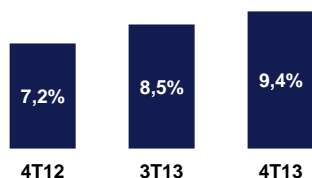
* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

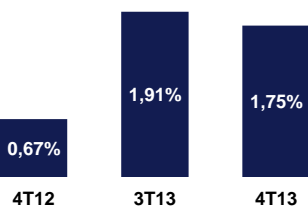
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
Receitas Financeiras	22.743	15.440	18.922	47,3%	20,2%	61.061	102.566	-40,5%
Juros Ativos	322	244	260	32,0%	23,8%	983	1.032	-4,7%
Aplicações Financeiras	22.200	14.050	15.465	58,0%	43,5%	58.468	89.427	-34,6%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	71	-	2.834	-	-97,5%	71	11.267	-99,4%
Outras Receitas	150	1.146	363	-86,9%	-58,7%	1.539	840	83,2%
Despesas Financeiras	(102.110)	(78.973)	(79.556)	29,3%	28,3%	(338.824)	(339.935)	-0,3%
Encargos Financeiros	(80.009)	(63.451)	(62.620)	26,1%	27,8%	(263.120)	(263.613)	-0,2%
Atualização do Ônus da Concessão	(8.573)	(8.014)	(5.270)	7,0%	62,7%	(28.505)	(37.299)	-23,6%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(6.688)	(3.252)	(8.369)	105,7%	-20,1%	(22.713)	(26.719)	-15,0%
Outras Despesas	(6.840)	(4.256)	(3.297)	60,7%	107,5%	(24.486)	(12.304)	99,0%
Varição Cambial, liq.	1	-	(6)	-	-116,7%	(4)	(28)	-85,7%
Resultado Financeiro	(79.366)	(63.533)	(60.640)	24,9%	30,9%	(277.767)	(237.397)	17,0%

A Companhia apresentou ao final do **4T13** um **resultado financeiro negativo** de **R\$ 79,4 milhões**, variação de 24,9% em relação ao 3T13 que registrou saldo negativo de R\$ 63,5 milhões.

Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



Este resultado adveio da combinação dos seguintes fatores:

- Da aplicação de um montante maior de recursos originados das recentes emissões de dívidas da Companhia e suas controladas ao longo do 3T13 e 4T13 (ver detalhe na seção de endividamento) combinada com o gradual aumento da taxa do CDI no período o que resultou no **incremento** de **58%** das **aplicações financeiras**. Desta forma, as receitas financeiras passaram de R\$ 15,4 milhões no 3T13 para R\$ 22,7 milhões no 4T13.
- Do **aumento** de **encargos financeiros (+ R\$ 16,6 milhões ou 26,1%)**, de **reversões de ajuste a valor presente - AVP (+ R\$ 3,4 milhões ou 105,7%)** e de **outras despesas financeiras (+ R\$ 2,6 milhões ou 60,7%)**, que fizeram com que o total das **despesas financeiras** registrasse um **crescimento** de **29,3%** na comparação com o 3T13.

O aumento dos encargos financeiros está relacionado à adição do serviço da dívida das novas emissões das debêntures na Intervias e Autovias, na Arteris e também em suas concessões federais. Já o crescimento dos encargos de AVP é oriundo do impacto da reprogramação de obras em algumas das concessões federais. Finalmente, o aumento de outras despesas relaciona-se aos custos associados à quitação antecipada das 1ª e 2ª emissões de debêntures da Intervias.

No consolidado de **2013**, o resultado financeiro foi **negativo** em **R\$ 277,8 milhões**. Apesar de praticamente não ter ocorrido variações nas despesas financeiras, o total de receitas caiu 40,5% em função do menor resultado de aplicações financeiras durante o primeiro semestre do ano em um cenário de juros mais baixos que os atuais e menos recursos da Companhia disponíveis para estas aplicações.

Lucro Líquido

O **lucro líquido** da Arteris no **4T13** foi de **R\$ 137,6 milhões**. O **aumento** de **28,9%** em relação ao 4T12 se deu em função da expansão de 14,8% da receita líquida da Companhia (que contou com o aumento de 8,3% nas receitas de pedágio), fazendo frente ao aumento de 14,7% no total de custos e despesas, mesmo com um maior volume de depreciações e amortizações e um pior resultado financeiro entre os períodos. Contribuiu para uma menor expansão do total de custos (com impacto sobre o lucro), a redução de 33,1% nas provisões para manutenção de rodovias.

Pelos mesmos motivos, o **lucro anual** da Companhia em 2013 **creceu 15,6%**, totalizando **R\$ 466,3 milhões**.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2013, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 3,1 bilhões**, com **aumento** de **9,5%** ou R\$ 266,7 milhões em relação ao 3T13.

Endividamento (Em milhares de reais)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12
Dívida Bruta	4.124.728	4.059.992	3.234.652	1,6%	27,5%
Curto Prazo	288.482	962.867	472.786	-70,0%	-39,0%
Longo Prazo	3.836.246	3.097.125	2.761.866	23,9%	38,9%
Posição de Caixa	1.040.898	642.857	814.312	61,9%	27,8%
Caixa e equivalentes de caixa	929.911	521.391	681.437	78,4%	36,5%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	110.987	121.466	132.875	-8,6%	-16,5%
Outros Créditos (Debêntures Intervias)	-	600.000	-	-	-
Dívida Líquida	3.083.830	2.817.135	2.420.340	9,5%	27,4%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento em relação ao trimestre anterior foi resultado da combinação dos seguintes fatores:

- De um **maior volume de recursos registrados no 3T13** no total de R\$ 1,2 bilhão (ao se somar a posição de caixa daquele trimestre aos créditos oriundos da emissão de debêntures da Intervias), diante de R\$ 1,0 bilhão registrado no 4T13. Parte da captação realizada pela Intervias foi utilizada pela concessionária no quarto trimestre para o pré-pagamento das debêntures anteriores.
- **Aumento de R\$ 64,7 milhões (+1,6%) da dívida bruta**, refletindo ao mesmo tempo:
 - Desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 222,3 milhões;
 - Emissão de Debêntures pela Arteris e Concessionárias Federais no total de R\$ 335,6 milhões;
 - Emissão de Debêntures pela Autovias no total de R\$ 300,0 milhões;
 - Quitação de R\$ 349,0 milhões referente às notas promissórias emitidas no último trimestre
 - Quitação de parcelas e pré-pagamentos relativos às debêntures mais antigas da Companhia nas concessões estaduais, no valor de R\$ 446,9 milhões;
 - Amortização de R\$ 25,9 milhões referentes a financiamentos BNDES
 - R\$ 28,6 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia.

Emissão de Notas Promissórias e Debêntures

Arteris e concessionárias Federais

- A quitação das **Notas Promissórias Comerciais** emitidas tanto pela Arteris (**R\$ 200 milhões**), quanto pelas concessionárias federais (**R\$ 149 milhões**), foi efetivada em Outubro de 2013. Os recursos utilizados para a quitação foram provenientes tanto da emissão de **R\$ 200 milhões** em **debêntures** simples da Arteris, quanto da emissão de **R\$ 135,6 milhões** pelas **concessionárias federais** de debêntures subsidiárias;

Concessionárias Estaduais

- As debêntures emitidas na **3ª** emissão da Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (**Intervias**), controlada da Companhia, no montante de **R\$ 600 milhões** foram reconhecidas no caixa da Companhia no início de Outubro de 2013;
 - Os recursos obtidos com a **3ª** emissão da **Intervias** foram, em parte, utilizados no pré-pagamento de sua **1ª** e **2ª** emissões de debêntures, respectivamente nos valores de **R\$ 108,7 milhões** e **R\$ 158,8 milhões**.
 - Em 21 de novembro de 2013 a **Autovias S.A.**, controlada da companhia, aprovou a terceira emissão no montante de **R\$ 300 milhões**, de **debêntures** simples, não conversíveis em ações, em série única, em regime de garantia firme, da espécie quirografária, as quais foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada, e da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada. As Debêntures terão vencimento em 20 de agosto de 2017, sendo a amortização realizada em seis parcelas semestrais, devidas sempre nos meses de fevereiro e agosto de cada ano. A remuneração das Debêntures foi definida em CDI + 0,83%. A emissão das debêntures foi efetivada em 20 de dezembro de 2013.
 - Os recursos obtidos com a **3ª** emissão da **Autovias** foram, em parte, utilizados no pré-pagamento das debentures de primeira série de sua **1ª** emissão (**R\$ 83,8 milhões**) e no pré-pagamento integral de sua **2ª** emissão (**R\$ 47,1 milhões**).
-

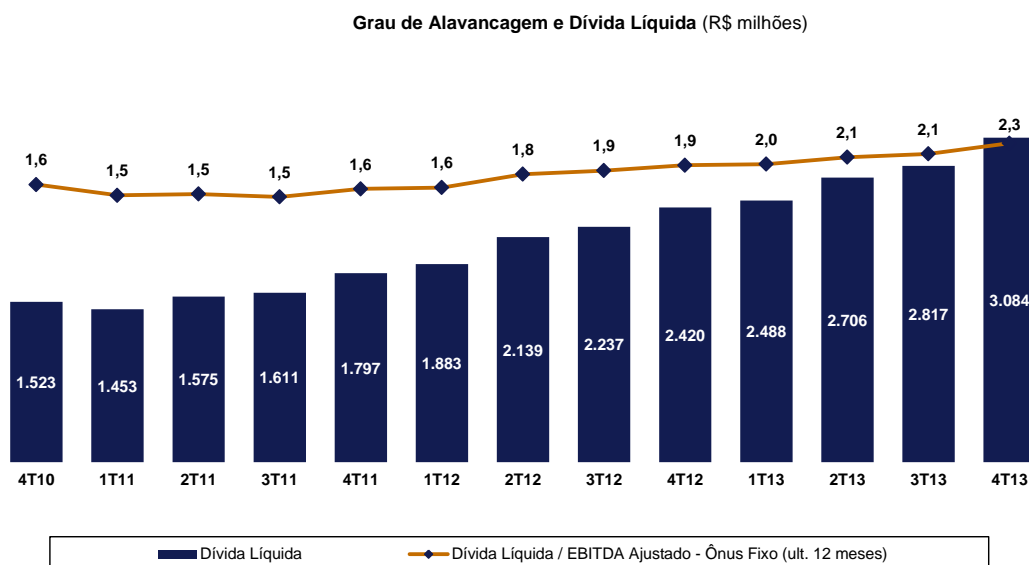
Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 31 de dezembro de 2013 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,4 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,3 bilhão**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.405.768	1.288.781
Planalto Sul	331.344	251.855	79.489
Fluminense	780.819	437.157	343.662
Fernão Dias	702.754	602.369	100.385
Régis Bittencourt	1.069.495	674.705	394.790
Litoral Sul	810.137	439.682	370.455

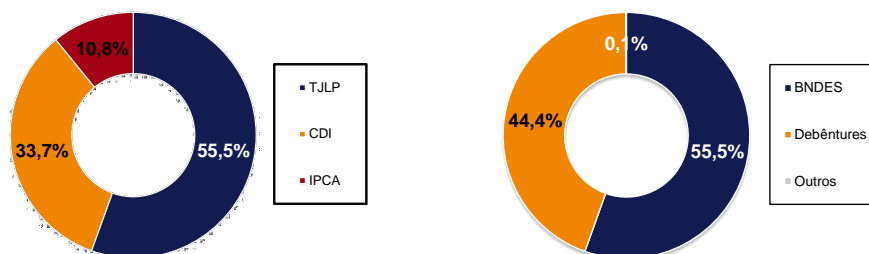
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

A dívida líquida no final do 4T13 representava 2,3 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, apresentando crescimento no nível de alavancagem da Companhia em comparação ao patamar registrado no trimestre anterior que havia sido de 2,1 vezes.



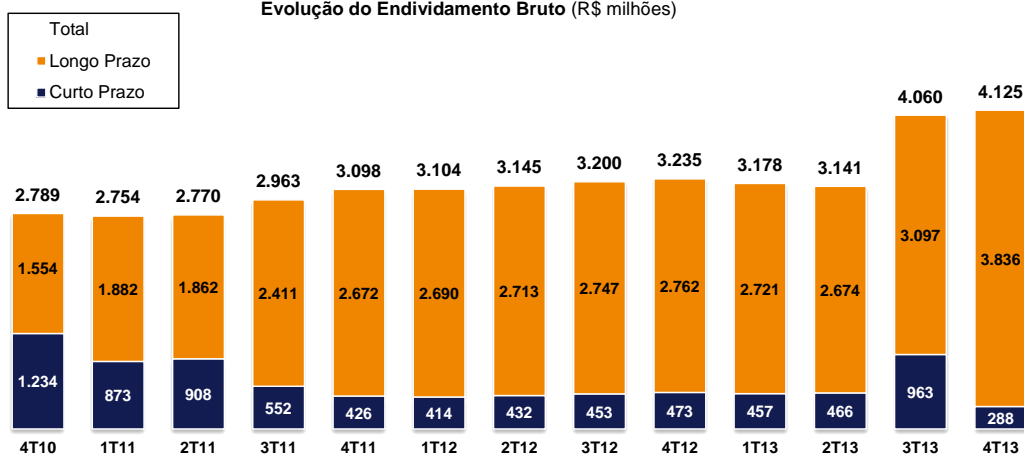
Ao final do 4T13, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 4,1 bilhões, sendo que deste montante 55,5% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 33,7% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 10,8% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)

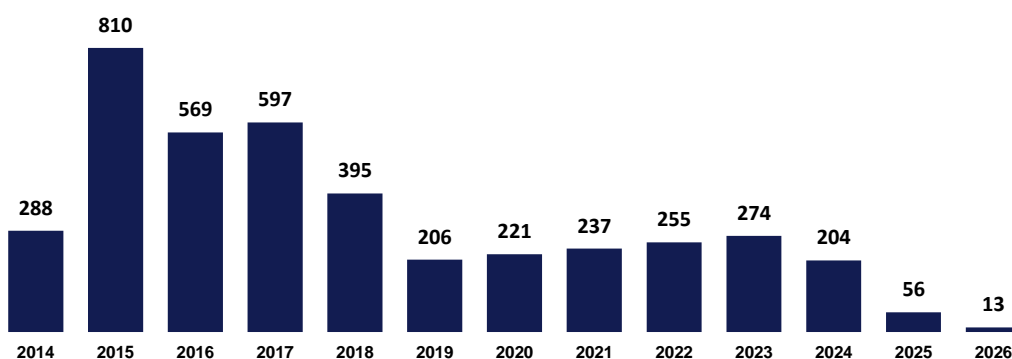


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12
Indexador					
TJLP	2.288.152	2.119.353	1.977.673	8,0%	15,7%
CDI	1.390.927	1.511.137	833.280	-8,0%	66,9%
IPCA	447.986	431.959	422.952	3,7%	5,9%
Outros	3.827	3.965	5.801	-3,5%	-34,0%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(6.164)	(6.422)	(5.054)	-4,0%	22,0%
Total	4.124.728	4.059.992	3.234.652	1,6%	27,5%

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 4T13, o montante pago foi correspondente a R\$ 17,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
Total	(17.217)	(17.216)	(16.210)	0,0%	6,2%	(66.852)	(63.515)	5,3%
Autovias	(1.812)	(1.812)	(1.707)	0,0%	6,2%	(7.038)	(6.688)	5,2%
Centrovias	(2.712)	(2.711)	(2.553)	0,0%	6,2%	(10.530)	(10.005)	5,2%
Intervias	(1.688)	(1.688)	(1.589)	0,0%	6,2%	(6.554)	(6.227)	5,3%
Vianorte	(11.005)	(11.005)	(10.361)	0,0%	6,2%	(42.730)	(40.595)	5,3%

Em 31 de dezembro de 2013, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.414	27.780	35.194	56
Centrovias	11.093	38.735	49.828	53
Intervias	6.903	35.864	42.767	73
Vianorte	45.006	145.646	190.652	50
Total	70.416	248.025	318.441	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

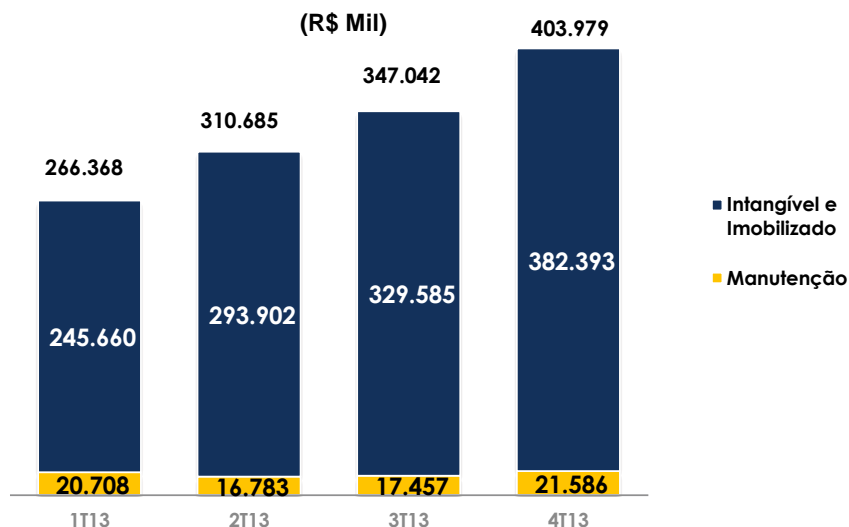
Em setembro de 2013, a Companhia assinou em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que redefiniu o cronograma de obras contratuais remanescentes nas rodovias federais. A Companhia, desde então, vem cumprindo o novo plano com uma execução em velocidade superior ao esperado, conforme constatado pelo primeiro balanço do TAC divulgado pela ANTT.

Por tudo isso, o montante investido pela Arteris no 4T13 em suas rodovias foi **16,4% maior** que o realizado no 3T13, com um total de **R\$ 404,0 milhões**, sendo **94,7%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das rodovias estaduais.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Thousand)	4T13			2013		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	25.341	18.665	6.676	58.204	37.325	20.879
Centrovias	6.358	1.045	5.313	25.709	3.449	22.260
Intervias	12.631	6.114	6.517	29.927	14.824	15.103
Vianorte	8.670	5.590	3.080	33.734	15.442	18.292
Estaduais	53.001	31.415	21.586	147.575	71.041	76.534
Planalto Sul	27.935	27.935	-	119.522	119.522	-
Fluminense	94.025	94.025	-	268.671	268.671	-
Fernão Dias	87.306	87.306	-	272.930	272.930	-
Régis Bittencourt	59.056	59.056	-	251.197	251.197	-
Litoral Sul	81.901	81.901	-	265.778	265.778	-
Federais	350.223	350.223	-	1.178.098	1.178.098	-
Total	403.224	381.638	21.586	1.325.673	1.249.139	76.534
<i>Outros inv. e ajustes de consolidação</i>	755	755	-	2.401	2.401	-
Total	403.979	382.393	21.586	1.328.074	1.251.540	76.534

Ao longo do ano de 2013, a Companhia apresentou um total de investimentos de **R\$ 1,3 bilhão**, sendo **94,2%** destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado). Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos é de aproximadamente R\$ 6,8 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense

Durante 2013 a concessionária deu continuidade às obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Ao longo deste trecho já foi finalizado e aberto para o tráfego um trevo em desnível, no acesso à cidade de Macaé, e mais dois dispositivos do mesmo tipo estão em obras. O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além dos 59,6 quilômetros já citados, foi emitida pelo IBAMA em abril de 2013, a licença de instalação (“L.I.”) que autorizou o início dos trabalhos de duplicação de mais 70,9 km do projeto, que tem quatro novos trevos em desnível com obras iniciadas, e que teve sua primeira etapa iniciada logo após a obtenção da licença, em 25 de abril.



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Adicionalmente, a Companhia vem executando, desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária. Ao longo de 2013 a Companhia ainda concluiu 3,8 quilômetros em ruas laterais, no município de Itaboraí (RJ) e 1 trevo em desnível, em Rio Bonito (RJ), além de 4 passarelas, melhorando o nível de segurança da rodovia.

Autopista Fernão Dias

A principal obra da rodovia foi a implantação do contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra foi concluída em 30 de setembro de 2013 com a entrega de 5,4 quilômetros da segunda etapa do projeto (em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível) e foi inaugurada no dia 18 de outubro.



Contorno de Betim (Autopista Fernão Dias)

Em 2013, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 45 melhorias de acesso à rodovia, 21 passarelas, 10,3 quilômetros de ruas laterais, cinco trevos em desnível, nos municípios de Mairiporã (SP), Camanducaia (MG), Extrema (MG), Bragança Paulista (SP) e Carmópolis de Minas (MG). Além dos investimentos descritos, foram concluídos: um retorno operacional no município de Vargem (SP), e a remodelação do sistema viário no entroncamento da Fernão Dias com a Presidente Dutra, melhorando significativamente a fluidez no tráfego da região.

Autopista Régis Bittencourt

O projeto da Serra do Cafezal (BR-116/SP) segue em pleno andamento na execução de suas obras. A companhia já concluiu e liberou ao tráfego 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Juquitiba (SP) incluindo 2 trevos em desnível. O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros do projeto. Esta fase, que deverá durar por volta de 4 anos e depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT, contemplará a construção de 4 túneis e 33 pontes e viadutos. As obras foram iniciadas em junho de 2013, em dois segmentos, um de 5 quilômetros e outro de 1,4 quilômetro. Outro segmento de 5 quilômetros, contando com 3 túneis e 5 viadutos, será iniciado ao longo do 1T14.



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

Durante 2013, foram também construídas 7 passarelas, reforços estruturais e alargamentos em 10 obras de arte especiais (pontes e viadutos), 1 passagem inferior, 4 trevos em desnível, 8,3 quilômetros de ruas laterais e concluída uma melhoria de interseção na rodovia.



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Autopista Planalto Sul

Durante o período de Janeiro a Dezembro de 2013, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. Deste total, 5,4 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR).

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 7 pontes durante 2013, além da conclusão de 9 melhorias de acesso, 1 passarela e 2 quilômetros de ruas laterais no município de Rio Negro (PR).

Autopista Litoral Sul

Ao longo de 2013, a concessionária concluiu a construção de 26,2 quilômetros de ruas laterais, além de entregar 12 novas passarelas, 1,3 quilômetro de novas ‘terceiras faixas’ e finalizar o reforço estrutural e alargamento em 10 obras de arte especiais (pontes e viadutos).



Configuração proposta para dispositivo de acesso à Ribeirão Preto (Autovias e Vianorte)

Adicionalmente, a concessionária, através da assinatura de aditivo contratual está empreendendo a realocação de uma praça de pedágio da cidade de Palhoça (SC) para uma nova posição a uma distância de 23 quilômetros. Além da obra em curso da nova praça, com previsão de abertura em meados de junho de 2014, os 23 quilômetros foram incorporados como parte do trecho sob responsabilidade da concessionária incluindo sua manutenção.

Autovias e Vianorte

A Companhia está executando, através de suas controladas Autovias e Vianorte, as obras de remodelação do dispositivo do acesso principal à Ribeirão Preto (Trevo Waldo Adalberto da Silveira), no km 307+500 da SP 330 – Rodovia Anhanguera – Entroncamento das SP 333, SP 255 e Avenida Castelo Branco (SPA 307/330). Este empreendimento trará o aumento da segurança dos usuários da Rodovia Anhanguera, organizará o tráfego de veículos rodoviários e urbanos na região de Ribeirão Preto, também criando vias de acessos à pedestres através de passarelas. A obra orçada em R\$ 120 milhões que foi aditivada ao contrato, prevê a construção de 8 viadutos, 20 alças de acesso e retorno e uma passarela de 440 metros, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas da região.

Quadro de Pessoal

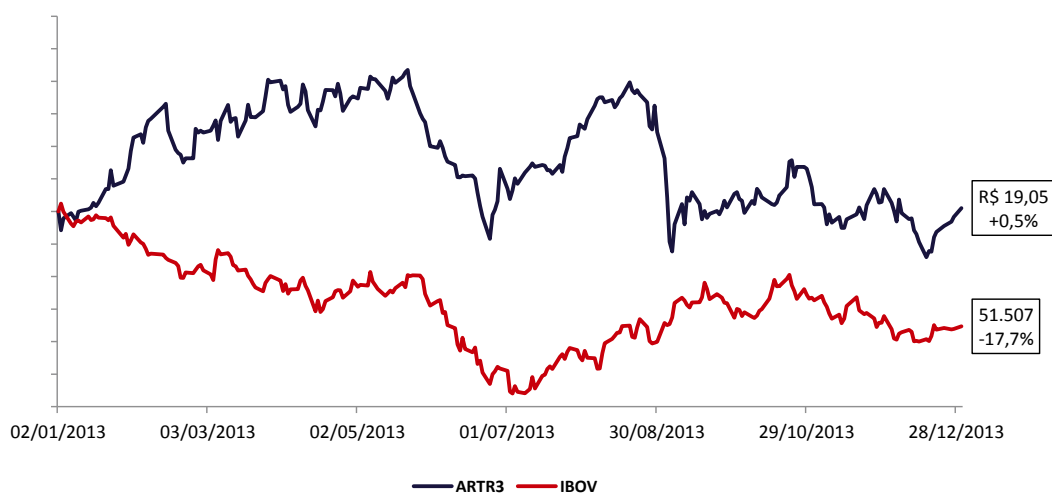
A Arteris conta com **6.804 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **39,8%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,3%** nas **estaduais**, **39,0%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,9%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	4T13	3T13	4T12	Var. 4T13/3T13	Var. 4T13/4T12
Arteris (Holding)	126	120	113	6	13
Concessionárias Estaduais	1.315	1.317	1.335	(2)	(20)
Autovias	206	208	207	(2)	(1)
Centrovias	314	310	321	4	(7)
Intervias	534	534	542	-	(8)
Vianorte	261	265	265	(4)	(4)
Concessionárias Federais	2.708	2.760	2.832	(52)	(124)
Litoral Sul	562	561	572	1	(10)
Planalto Sul	262	259	271	3	(9)
Fluminense	403	419	393	(16)	10
Fernão Dias	851	882	943	(31)	(92)
Régis Bittencourt	630	639	653	(9)	(23)
Latina Manutenção	2.481	2.410	2.480	71	1
Latina Sinalização	174	176	172	(2)	2
Total	6.804	6.783	6.932	21	(128)

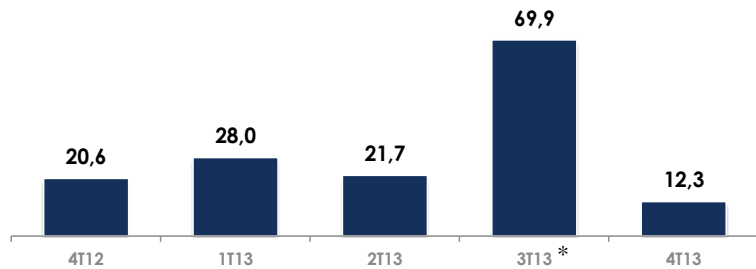
Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **2013** totalizou **R\$ 6,6 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 19,05 por ação em 30/12/13. Esse preço corresponde a uma **valorização** de **0,53%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou **desvalorização** de **17,65%**. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 7,92 bilhões** no ano.

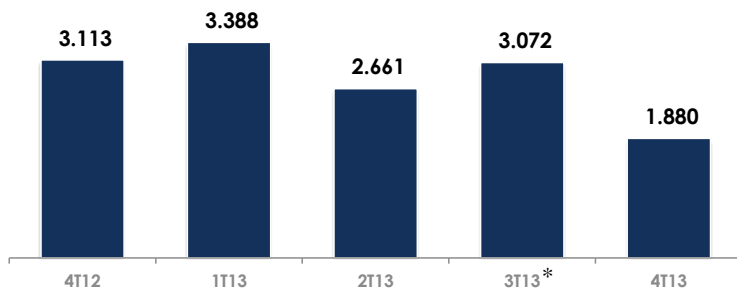
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (2013)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária



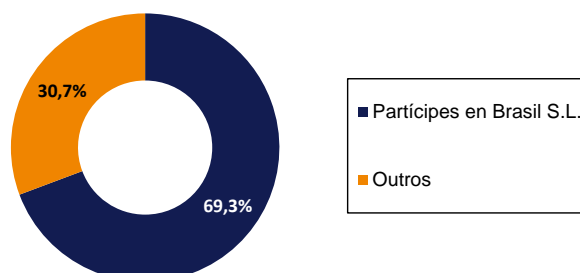
Média Diária	4T13	3T13*	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12
Nº de Negócios	1.880	3.072	3.113	-38,8%	-39,6%
Nº de Ações Negociadas	641.569	3.066.525	1.093.271	-79,1%	-41,3%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	12,3	69,9	20,6	-82,4%	-40,3%

*

Em Setembro de 2013 a Arteris realizou uma oferta pública de aquisição de ações (OPA), que resultou em uma diminuição do *free-float* da Companhia, influenciando o volume de negociação das ações desde então.

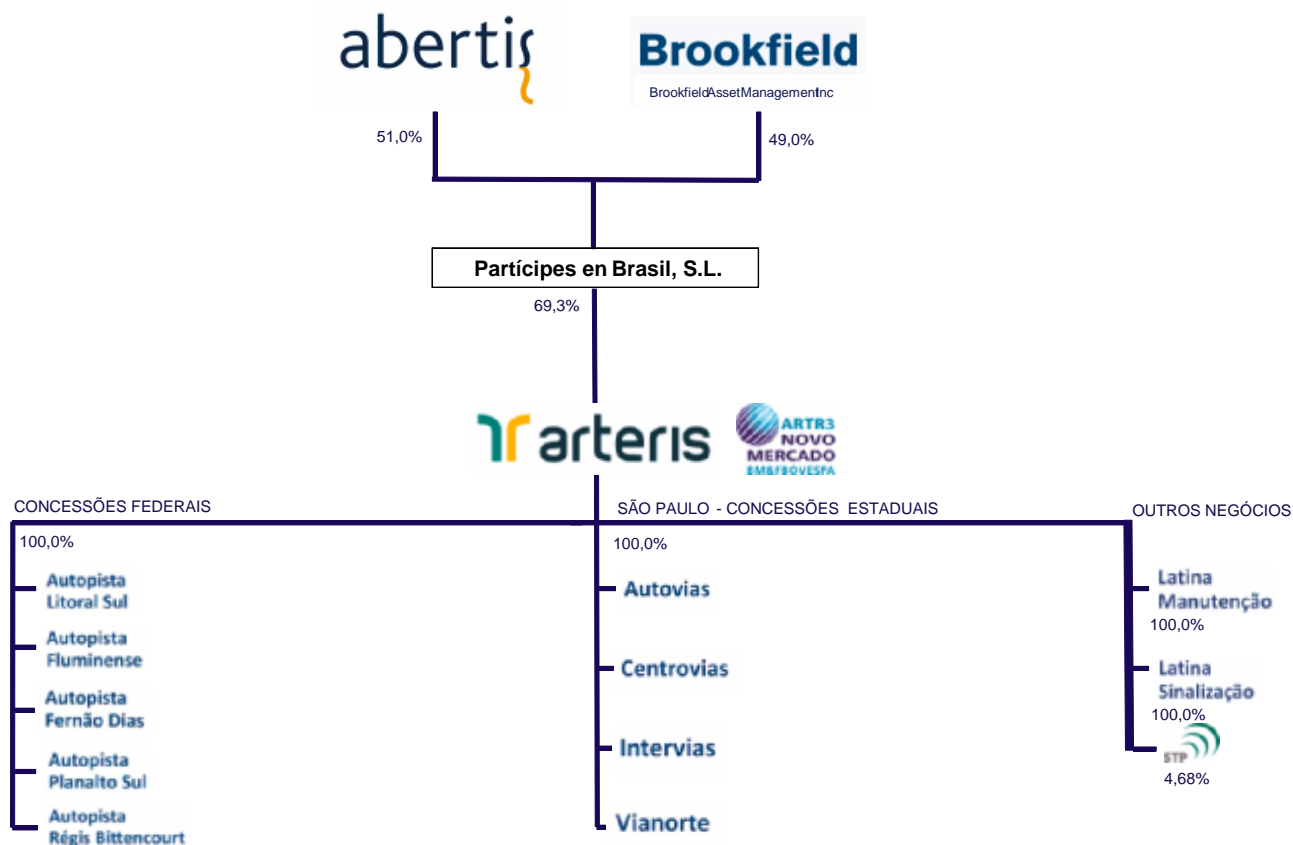
Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 31/12/2013

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Informações divulgadas pela Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS da Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	4T13	4T12	Var%	2013	2012	Var%
Estaduais	13.105	12.470	5,1%	12.603	11.964	5,3%
Autovias	12.391	11.840	4,7%	11.963	11.432	4,6%
Centrovias	15.595	14.833	5,1%	14.788	13.979	5,8%
Intervias	10.680	10.252	4,2%	10.381	9.919	4,7%
Vianorte	15.617	14.659	6,5%	14.977	14.071	6,4%
Federais	22.110	21.339	3,6%	21.039	20.339	3,4%
Planalto Sul	7.231	6.844	5,7%	6.883	6.647	3,6%
Fluminense	16.360	15.923	2,7%	15.893	15.562	2,1%
Fernão Dias	26.022	25.377	2,5%	25.169	24.269	3,7%
Régis Bittencourt	23.595	23.005	2,6%	22.508	21.966	2,5%
Litoral Sul	34.884	33.104	5,4%	32.317	30.973	4,3%
Total	18.931	18.208	4,0%	18.061	17.382	3,9%

Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: www.arteris.com.br.

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	31/12/13	30/09/13	31/12/12
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	929.911	521.391	681.437
Contas a receber	126.709	133.927	111.014
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	90
Estoques	7.662	7.158	8.878
Despesas antecipadas	10.411	15.835	9.076
Impostos a recuperar	33.691	28.256	23.772
Aplicações financeiras vinculadas	47.383	54.055	63.299
Outros créditos	5.691	605.747	2.339
Total do ativo circulante	1.161.458	1.366.369	899.905
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	63.604	67.411	69.576
Cauções contratuais	331	357	290
Despesas antecipadas	22	8	9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	172.108	139.452	120.796
Depósitos judiciais	20.372	20.544	14.709
Outras contas a receber	217	215	216
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	46.377	47.996	47.208
Intangível	5.903.469	5.590.455	4.894.658
Total do ativo não circulante	6.207.553	5.867.491	5.148.515
TOTAL DO ATIVO	7.369.011	7.233.860	6.048.420
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	142.989	481.796	109.145
Debêntures	145.493	481.071	363.641
Fornecedores	122.115	124.165	109.344
Obrigações sociais	79.899	81.865	59.878
Obrigações fiscais	82.679	87.242	73.451
Contar a pagar - partes relacionadas	154	259	258
Cauções contratuais	44.847	43.483	42.818
Dividendos propostos	22.183	-	20.114
Credores pela concessão	70.299	69.711	67.932
Provisão para manutenção em rodovias	71.043	112.208	80.614
Provisão para investimentos em rodovias	68.489	57.163	56.336
Adiantamento seguros	40.152	42.165	54.658
Outras contas a pagar	10.149	11.741	7.478
Total do circulante	900.491	1.592.869	1.045.667
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.148.990	1.971.678	1.874.329
Debêntures	1.687.256	1.125.447	887.537
Credores pela concessão	216.540	226.919	258.691
Receita diferida	427	748	398
Imposto de renda e contribuição social diferidos	76.326	69.920	52.698
Provisão para manutenção em rodovias	401.395	332.457	252.115
Provisão para investimentos em rodovias	43.151	53.837	54.905
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	11.787	12.622	10.176
Outras contas a pagar	3.075	4.003	4.820
Total do exigível a longo prazo	4.588.947	3.797.631	3.395.669
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	772.417	772.417	679.970
Reserva legal	80.076	80.076	60.614
Reserva de lucros	1.049.351	1.013.138	888.771
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.879.573	1.843.360	1.607.084
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.369.011	7.233.860	6.048.420

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	4T13	3T13	4T12	Var% 4T13/3T13	Var% 4T13/4T12	2013	2012	Var% 2013/2012
RECETA OPERACIONAL BRUTA	1.001.165	961.538	874.841	4,1%	14,4%	3.602.183	3.327.922	8,2%
Receitas de pedágio	603.834	601.612	557.462	0,4%	8,3%	2.300.436	2.107.839	9,1%
Estaduais	357.049	361.631	322.085	-1,3%	10,9%	1.339.489	1.203.094	11,3%
Autovias	84.813	86.319	77.888	-1,7%	8,9%	321.780	294.355	9,3%
Centrovias	93.990	92.572	83.394	1,5%	12,7%	346.881	306.564	13,2%
Intervias	97.175	100.466	88.466	-3,3%	9,8%	367.927	332.033	10,8%
Vianorte	81.071	82.274	72.337	-1,5%	12,1%	302.901	270.142	12,1%
Federais	246.785	239.981	235.377	2,8%	4,8%	960.947	904.745	6,2%
Planalto Sul	26.879	26.087	23.727	3,0%	13,3%	103.544	92.493	11,9%
Fluminense	41.270	40.630	38.491	1,6%	7,2%	158.958	150.238	5,8%
Fernão Dias	60.230	59.218	58.306	1,7%	3,3%	231.870	224.990	3,1%
Régis Bittencourt	69.994	68.807	67.590	1,7%	3,6%	270.240	262.974	2,8%
Litoral Sul	48.412	45.239	47.263	7,0%	2,4%	196.335	174.050	12,8%
Outras receitas	14.347	8.664	22.825	65,6%	-37,1%	42.877	102.946	-58,4%
Receitas de obras	382.984	351.262	294.554	9,0%	30,0%	1.258.870	1.117.137	12,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(60.475)	(58.247)	(55.210)	3,8%	9,5%	(224.710)	(209.125)	7,5%
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	940.690	903.291	819.631	4,1%	14,8%	3.377.473	3.118.797	8,3%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(631.805)	(598.053)	(554.250)	5,6%	14,0%	(2.237.115)	(2.105.570)	6,2%
LUCRO BRUTO	308.885	305.238	265.381	1,2%	16,4%	1.140.358	1.013.227	12,5%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(57.237)	(45.721)	(46.266)	25,2%	23,7%	(193.335)	(176.327)	9,6%
Gerais e administrativas	(52.496)	(43.344)	(44.266)	21,1%	18,6%	(181.818)	(167.624)	8,5%
Remuneração da administração	(6.134)	(5.826)	(4.644)	5,3%	32,1%	(21.331)	(15.471)	37,9%
Despesas tributárias	(760)	(877)	(855)	-13,3%	-11,1%	(3.146)	(3.700)	-15,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.153	4.326	3.499	-50,2%	-38,5%	12.960	10.468	23,8%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(79.366)	(63.533)	(60.640)	24,9%	30,9%	(277.767)	(237.397)	17,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	172.282	195.984	158.475	-12,1%	8,7%	669.256	599.503	11,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(34.664)	(66.918)	(51.738)	-48,2%	-33,0%	(202.916)	(195.937)	3,6%
Corrente	(60.911)	(67.878)	(57.228)	-10,3%	6,4%	(230.600)	(209.582)	10,0%
Diferido	26.247	960	5.490	2634,1%	378,1%	27.684	13.645	102,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	137.618	129.066	106.737	6,6%	28,9%	466.340	403.566	15,6%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	31/12/13	31/12/12
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	466.339	403.566
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	285.745	241.519
Baixas de ativos imobilizados	2.368	10.898
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.684)	(13.645)
Varição monetária e juros sobre credores da concessão	28.500	38.617
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(8.486)	(9.988)
Juros e variações monetárias de empréstimos	124.963	107.780
Juros e variações monetárias de debêntures	139.080	156.236
Despesas financeira AVP	22.815	17.278
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	4.655	5.496
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	120.370	92.557
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(15.695)	(11.855)
Contas a receber - partes relacionadas	90	4
Estoques	1.216	662
Despesas antecipadas	(1.348)	(2.760)
Impostos a recuperar	(8.421)	3.741
Outros créditos	(3.349)	1.329
Cauções contratuais	(41)	(190)
Depósitos judiciais	(5.663)	(106)
Outras contas a receber	(1)	(87)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	5.113	(61.553)
Fornecedores - partes relacionadas	(13.723)	(674)
Cauções contratuais	1.948	1.422
Obrigações sociais	20.195	10.585
Obrigações fiscais	191.612	175.606
Imposto de renda e contribuição social pagos	(183.187)	(164.772)
Receita diferida	29	14
Adiantamentos para seguros	(8.173)	(13.498)
Outras contas a pagar	2.861	8.826
Credores pela concessão	(1.432)	229
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(3.044)	(976)
Pagamento de juros	(153.382)	(131.478)
Outros passivos	-	27.217
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	984.270	892.000
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(11.632)	(6.300)
Adições ao intangível	(1.239.908)	(1.100.125)
Aplicações financeiras vinculadas	(303.857)	(379.830)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	332.733	378.591
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.222.664)	(1.107.664)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	862.679	505.384
Pagamento de juros e principal	(1.254.152)	(530.594)
Pagamento de credores pela concessão	(66.852)	(63.515)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	486.868	(281.353)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	248.474	(497.017)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	681.437	1.178.454
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	929.911	681.437

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior à data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.